

A CAMINHO DA FESTA: UM ESTUDO DE CASO DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS EM UMA PESQUISA SOBRE O LAZER

Ilse Lorena Von Borstel G. de Queirós

Este texto é uma separata do primeiro capítulo da dissertação de mestrado da autora¹, que buscou compreender e interpretar os interesses, valores e significados da e na participação dos descendentes de alemães na 11ª *Oktoberfest*, de Marechal Cândido Rondon, PR, considerando-a enquanto atividade de uma política pública e espaço de vivência do lazer.

Sua publicação nesta revista tem por objetivo oferecer aos estudiosos da Educação Física e do Lazer uma notícia acerca dos procedimentos metodológicos utilizados ao longo dos três anos em que estudou-se o tema. A boa acolhida que a dissertação mereceu por parte da banca, permite à autora, ao menos suspeitar que aquela metodologia era válida e foi com proveito utilizada, e a anima a oferecê-la ao debate de seus colegas e do público em geral.

A *Oktoberfest* de Marechal Cândido Rondon, PR: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães compreende uma combinação de pesquisa bibliográfica com as pesquisas documental e exploratória. Na primeira, fez-se uma seleção das obras que se apresentaram como fundamentais para a contextualização deste estudo: aprofundando e refletindo sobre conceitos relacionados às temáticas cultura e festa; lazer e festa; corpo lúdico e dança na festa. Na segunda, analisaram-se documentos oficiais do poder municipal, que se mostraram pertinentes ao estudo, no que se refere à estruturação e organização da *Oktoberfest*, como, também, foi feita uma leitura crítica das publicações nos jornais semanais da cidade: "O Presente", "Pasquim do Oeste", e "O Jornal", relacionadas à *Oktoberfest* de 1997. Na terceira, realizou-se um trabalho de pesquisa de campo, privilegiando, como técnica de coleta de dados, a observação

* Professora do curso de Educação Física da Unioeste - Marechal Cândido Rondon - Pr, mestrado em Educação Física - Estudos do Lazer, Unicamp, SP.

¹ QUEIRÓS, Ilse Lorena Von Borstel G. de Queirós. A *Oktoberfest* de Marechal Cândido Rondon, Paraná: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães, sob orientação do Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, Campinas, SP: FEF/ UNICAMP, 1999. pp.10-21.

participante, mas, também, lançando mão de entrevistas estruturadas.

A fim de elucidar e compreender quais foram os significados sociais, culturais e políticos que nortearam a participação dos descendentes de alemães da e na *Oktoberfest* "Oficial"², procurou-se justapor dados provenientes da pesquisa bibliográfica, com dados da pesquisa documental e com os da observação direta, incluindo-se aí, igualmente, os testemunhos orais dos atores desta vivência festiva. Portanto a trajetória teórico-prática desta pesquisa envolve a relação sujeito-objeto-conhecimento e se utilizou da abordagem dialética, segundo Karel Kosik³.

A pesquisa teve, como ponto de referência, o entendimento da *Oktoberfest* como espaço que possibilita a vivência de atividades de lazer. Especificamente, mas não de forma restrita, o foco principal de análise é a dança enquanto manifestação cultural de lazer, paralelamente a outros elementos constitutivos da festa; assim, o objeto de estudo foi abordado, através de uma análise sócio-cultural.

Dentre a diversidade dos atores participantes desta festa, este estudo privilegiou descendentes de alemães, pelo fato deles terem sido os colonizadores do Município em questão, e pela festa conter elementos como trajes, comidas típicas, música e outros, que procuram simbolizar a cultura germânica.

A partir disso, elegeu-se quatro categorias: organizadores, trabalhadores, turistas e participantes locais, os quais participaram da e na festa, que se desenvolveu no Parque de Exposições Álvaro Dias, nos períodos de 16 a 19 e 23 a 26 de outubro do ano de 1997.

Além disso, os entrevistados são de ambos os sexos, a partir da idade de dezesseis anos. Tal opção se justifica pela observação da presença acentuada de adultos na festa. O não estabelecimento de limite máximo de idade decorre do fato de que os valores e significados individuais e sociais sofrem mudanças, transformações constantes, através do tempo, pelas interferências sociais, religiosas, políticas e econômicas. Assim, tais valores e significados em relação ao "festar" e

² O termo "oficial" é utilizado para designar a principal festa desenvolvida, destacando-a de outras que a precedem designadas como "*Pré-Oktoberfest*". A festa oficial encerra um período de festividades do Município, promovido especificamente pela Administração Municipal na área urbana, através de uma comissão organizadora. Enquanto que aquelas, são promovidas por distritos municipais, associações e/ou entidades privadas.

³ KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p.42.

dançar nesta festa como uma atividade de lazer, puderam se apresentar associados, mas diferenciados dos valores e significados desta prática presentes num passado próximo. Da mesma forma, o festar e o dançar, na festa, podem ter representações diferentes para uma pessoa em momentos de tempo diferentes, pois o comportamento humano varia, consoante as múltiplas razões pelas quais ela pratica ou frui determinada atividade.

Sob este panorama geral, foram elaboradas "categorias" teóricas e selecionadas "categorias" para observação de campo, e dois roteiros para entrevistas. Como tão bem mostra José Guilherme Magnani,⁴ "*delimitar as unidades significativas para observação e análise*" constitui uma tarefa inicial para pesquisas de caráter antropológico, especialmente, quando o objeto de estudo é o "*lazer no centro da cidade*", pois, "*como não são dadas de antemão, é necessário destacá-las do fundo impreciso da realidade tal como é vista pelo senso comum*".

Por conseguinte, a pesquisa de campo constou de três etapas de trabalho. Para a primeira etapa, dentre a diversidade de organizadores da e na *Oktoberfest*, procurou-se identificar algumas pessoas que administraram o poder público no início da institucionalização da festa (1987) e aqueles que a organizam atualmente. O fato de conhecer os informantes pessoalmente, permitiu que se iniciasse a pesquisa contatando, primeiramente, por telefone, identificando-se, explicando e justificando o interesse em entrevistá-los. Todos foram muito acessíveis, demonstrando interesse em colaborar com tais estudos e marcaram, de acordo com suas disponibilidades, a hora e o local de realização das entrevistas. Assim, as entrevistas foram realizadas no período de 07 a 11 de julho de 1997. Totalizando quatro informantes, pertencentes à categoria "Administração Municipal", sendo três homens e uma mulher, os quais desempenharam ou desempenham as funções de prefeito, vice-prefeito e secretária da Educação, Cultura e Esporte. Chegando às suas residências ou locais de trabalho, procurava explicar os objetivos do estudo; além disso, apresentava o projeto, caso quisessem apreciá-lo. Desta forma, as

⁴ MAGNANI, José G. C. Quando o Campo é a Cidade: Fazendo antropologia na Metrópole. In: MAGNANI, J.G.C. e TORRES, L. L. (org.). *Na Metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Universidade de São Paulo; FAPESP, 1996. p.38.

entrevistas consistiram num diálogo, seguido de um roteiro⁵, num clima agradável com os informantes.

Na segunda etapa, realizou-se, parafraseando José Guilherme Magnani⁶, a "*participação de reconhecimento*"; providenciou-se, primeiramente, o contato com a programação geral do período de festividades correspondentes à programação da *Oktoberfest*, através da Prefeitura Municipal e identificaram-se as datas, locais, horários, os organizadores das *Pré-Oktoberfest* que seriam realizadas nos distritos e ruas da cidade, e as demais atividades de lazer que fariam parte da programação da *Oktoberfest* "Oficial"⁷. O fato das *Pré-Oktoberfest* se apresentarem similares à *Oktoberfest*, levou-nos a fazer um primeiro "*reconhecimento de campo*" nas *Pré-Oktoberfest*. Aqui, mais uma vez, o referencial é José Guilherme Magnani⁸, que destaca esta técnica como fundamental, uma vez que, "*pelo efeito de estranhamento que induz - permite treinar e dirigir o olhar por uma realidade inicialmente tida como familiar e conhecida*". Portanto, dentre quinze *Pré-Oktoberfest*, previstas para o final do mês de setembro e para o mês de outubro de 1997, selecionou-se, ao acaso, seis que foram as seguintes:

27/09 - Os Milionários - Avenida Sete de Setembro

04/10 - Iguaporã Sede

05/10 - SESC - Clube Concórdia 3ª Idade

07 e 08/10 - Difusora/CDL/Lanchonete *Dein House*

09 e 10/10 - *Golden Fass*

15/10 - *La Bodeguita* - Av. Maripá

Assim, no período de 01 a 15 de outubro, ocorreram a participação e a realização de observações preliminares nessas seis festas, tendo no roteiro de observação as seguintes "categorias": cenário, atores e normas que regiam cada uma dessas festas. Tal iniciativa proporcionou experiências quanto à observação; foram estabelecidos os contatos e relacionamentos iniciais com os atores destas festas, verificando a possibilidade de serem entrevistados. Além disso, esse processo foi importante para reavaliar "categorias" e roteiros já

⁵ QUEIRÓS, Ilse Lorena. Op. Cit. p.178.

⁶ MAGNANI, José G. C. Quando o Campo é a Cidade... Op. Cit. p.35. O autor denomina esta técnica como "*caminhada de reconhecimento*".

⁷ QUEIRÓS, Ilse Lorena. Op. Cit. pp. 183-184.

⁸ MAGNANI, José G. C. Quando o Campo é a Cidade...Op.Cit. p.36.

elaborados, previstos para serem utilizados na terceira etapa, mas que, no decorrer da etapa, foram reelaborados, para ajustarem-se melhor às peculiaridades da *Oktoberfest* "Oficial" e aos objetivos deste estudo.

A terceira etapa, "pesquisa propriamente dita", desenvolveu-se no período de 16 a 28 de outubro, utilizando duas técnicas, simultaneamente: observação participante e desenvolvimento da entrevista⁹.

Em Marechal Cândido Rondon, diferentemente de cidades maiores, ainda predominam as redes de relações "primárias", com quase a maioria de seus habitantes participando das diferentes práticas culturais. Graças ao fato de nascer, morar, trabalhar nesta cidade e participar na fruição das diferentes atividades de lazer que fazem parte da programação do período festivo da *Oktoberfest*, durante muitos anos, boa parte dos moradores e participantes da e na *Oktoberfest* são conhecidos e possui-se uma ampla rede de relações. Tais aspectos facilitaram, em muito, os contatos iniciais e a disposição das pessoas em colaborar com a pesquisa.

Entretanto estes aspectos não são suficientes: o fato de não se constituir em um estudo do "outro", impende a atenção, que deve ser redobrada, para que não prevaleça o senso comum, sendo, por isso mesmo, condição básica, para evitar o imediatismo e o predeterminismo "do próximo, do conhecido", que à primeira vista parece exhibir. Como diz Gilberto Velho¹⁰: *"O que sempre vemos e encontramos pode ser familiar mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas até certo ponto conhecido. No entanto estamos sempre pressupondo familiaridades e exotismos como fontes de conhecimento e desconhecimento respectivamente"*. Sob este prisma, partiu-se do pressuposto que, somente o vivenciar, compartilhando este evento festivo com os atores, é que proporcionaria um relacionamento mais efetivo e afetivo com os sujeitos pesquisados, assegurando, conseqüentemente, a compreensão dos significados de sua participação nesta festa.

Participar, nesta festa, observando e registrando as ações e o discurso dos atores, foi fundamental, como nos explica, uma vez

⁹ QUEIRÓS, Ilse Lorena. Op. Cit. p.179.

¹⁰ VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, E. (Org.). *Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.39.

mais, José Guilherme Magnani¹¹, pois, para o autor, os comportamentos e os discursos não podem ser considerados como realidades que se opõem, mas como realizações parciais de um sistema mais geral que compreendem, assim, formas diferentes de expressão de um mesmo universo simbólico, que só existe e se manifesta, através da particularidade das situações concretas.

Para tanto, observar a reação dos atores na dinâmica da festa e acompanhá-los no seu cotidiano, quer no discurso, quer na ação, *"... implica estar presente para ouvir relatos, comentários e observar comportamentos, no momento em que se manifestam"*.

Dentre os vários autores que abordam a relação sujeito e objeto numa pesquisa foi, em **Vidas Compartilhadas**, de Paulo de Salles Oliveira¹² que foram encontrados os subsídios para compreender melhor a relação sujeito e objeto, segundo o enfoque e orientação dados a esta pesquisa. Aquele estudo é importante porque faz reflexões aprofundadas sobre as relações entre sujeito e objeto. Este autor fundamenta sua orientação na *"proposta de alternância"*. Para ele, esta relação *"implica admitir que tanto o pesquisador quanto pesquisados são sujeitos e objetos numa pesquisa. Um se emudece temporariamente para que o outro se exprima"*. Desenvolvem-se, *"relações de interdependência entre sujeito e objeto; ambos se constituem reciprocamente, alternando entre si as condições de criador e de criatura"*, tudo isso trazendo como consequência, *"..., a impossibilidade de um existir sem o outro"*.

Desse modo, é este o principal esteio do método adotado, para construir esta pesquisa. Assim, foram estabelecidas trocas de informação, conhecimento, amizade e afetividade.

A participação e observação sistemáticas da *Oktoberfest* "Oficial", desenvolveram-se observando o *"cenário"*¹³. É importante destacar, que a observação não ficou restrita à participação dos

¹¹ MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no Pedaco: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.168.

¹² OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas Compartilhadas: O universo cultural nas relações entre avós e netos**. São Paulo: USP, 1993, pp.58-59. (Tese de Doutorado em Psicologia Social) - 2 v.

¹³ Compartilhamos com José Guilherme C. Magnani, que o cenário nesta perspectiva não corresponde só ao conjunto de elementos físicos ou à idéia de um palco pronto para desempenho dos papéis dos atores, *"é entendido como produto de práticas sociais anteriores e em constante diálogo com as atuais - favorecendo-as, dificultando-as e sendo continuamente transformado por elas. Delimitar o cenário significa identificar marcos, reconhecer divisas, anotar pontos de intersecção ..."* em uma relação dialética entre estrutura física, papéis sociais e as diferentes formas de práticas dos atores na apropriação deste espaço. (MAGNANI, José Guilherme C. **Quando o Campo é a Cidade ...** Op. Cit. p.37).

descendentes de alemães na festa, mas foi feita, de modo geral, sobre aqueles que participam e atuam nesta festa. Tal aspecto foi observado no sentido de não fragmentar as relações sociais e a dinâmica da festa. Esta postura, também se apoia em José Guilherme Magnani¹⁴, que a considera fundamental em pesquisas deste gênero, porque "*as pessoas falam com o corpo, com a roupa, com as regras e formas de organização, e também com a palavra*".

Desenvolveram-se, por isso, tanto observações gerais, quanto específicas, acerca da estruturação e organização da *Oktoberfest* e, simultaneamente, ao desenvolvimento da "festa" pelos atores, observando-se, também, as manifestações dos grupos, como aquelas individuais.

Criaram-se, desta forma, os contatos e relacionamentos que proporcionaram as relações de troca entre pesquisador e pesquisado, registrando, sempre, as observações feitas, no diário de campo. E foi, dentre este universo de atores, participantes da festa, que foram selecionados os sujeitos entrevistados.

É preciso dizer que a *Oktoberfest* é um evento de multiplicidade cultural; por conseguinte, adentrou-se num mundo lúdico heterogêneo de participantes, no que se deparou, em momentos e situações, com aquilo que Gilberto Velho¹⁵ chama de "*estranhamento*", da pesquisadora consigo mesma, passando da "função" de participante para participante pesquisadora, sobre os atores na festa, sendo, até, identificada como fiscal de menores e jornalista. Entretanto a função que, ali, era desempenhada, nunca foi omitida.

Paralelamente à observação participante, desenvolveu-se a entrevista. A seleção dos sujeitos pesquisados foi feita de forma não probabilística intencional no ambiente da festa. A aproximação dava-se através de uma conversa informal. Para alguns, era necessário uma apresentação, para outros, não houve necessidade disso. Relatava-se, em linhas gerais, a pesquisa que estava sendo realizada e seus objetivos. Após, assegurada da disposição dos escolhidos em prestar seus depoimentos, buscava-se um local mais tranquilo da festa, por exemplo, a Praça da Alimentação. No caso em que o informante preferisse que a

¹⁴ MAGNANI, José Guilherme C. *Festa no Pedaco...* Op. Cit. p.30.

¹⁵ VELHO, Gilberto. *Observando o Familiar...* Op. Cit. p.39.

entrevista fosse realizada em sua residência ou local de trabalho, era marcada a data e o horário, de acordo com sua disponibilidade para efetua-la. Tal atitude se justifica, para que as entrevistas ocorressem de forma mais tranqüila, evitando-se o desconforto da música alta, a interferência de outras pessoas e o imprevisto.

Estas entrevistas seguiram um segundo roteiro de perguntas¹⁶ e, na sua grande maioria, realizaram-se no ambiente da festa. É preciso dizer que, no início da pesquisa, as entrevistas foram programadas para serem realizadas no cotidiano dos informantes, após os contatos e relacionamentos iniciais feitos no espaço da *Oktoberfest*. Outrossim, a participação de reconhecimento nas *Pré-Oktoberfest*, demonstrou que o ambiente da festa poderia ser, também, um momento propício para a realização das entrevistas por vários motivos, dentre os quais se destacam: primeiro, porque os atores, nestas festas, demonstraram predisposição para conversar e serem futuros informantes; segundo, por entender que o caráter lúdico da festa propicia maior espontaneidade e liberdade nas formas de expressão. Conseqüentemente, as pessoas são menos introvertidas, retraídas e reservadas. A percepção e estas circunstâncias levaram a que se usassem procedimentos diferenciados quanto ao local de realização das entrevistas e, do mesmo modo, induziram a que as entrevistas fossem realizadas individualmente e com grupos de pessoas.

As entrevistas se iniciaram, sempre, com uma conversa informal, quando se procurava esclarecer que, na redação do trabalho, suas identidades seriam preservadas, sendo seus nomes verdadeiros, substituídos por outros, ou letras iniciais dos nomes. Da mesma forma, procedeu-se quanto à necessidade de gravar as entrevistas: estas foram registradas, através do uso do gravador, com o consentimento dos pesquisados que não manifestaram restrições a esta técnica.

A convivência com os pesquisados proporcionou momentos emocionantes e agradáveis. A maioria deles demonstrou orgulho em ter a oportunidade de falar "de sua festa", mas, também, houve constrangimentos ao abordar assuntos pertinentes à organização ou promiscuidade na festa, dentre outros aspectos. É oportuno registrar que a pesquisadora, devido à ansiedade e ao partilhar com alguns

¹⁶ QUEIRÓS, Ilse Lorena. Op. Cit. p. 179.

descontentamentos em relação à festa deste ano¹⁷, absteve-se de dar opiniões, restringindo-se, principalmente, a questionar e ouvir os depoimentos. Como nos ensina, Elizara Marin¹⁸, "*Ouvi suas vozes. E ouvir consistiu inicialmente em ter que aprender a ouvir. A ansiedade de saber e perguntar torna-nos surdos. É um exercício de atenção, dedicação e paciência*". Enfim, as conversas eram interrompidas por goles de chope e risadas. Justo aqui, compreende-se bem as palavras de Ecléa Bosi¹⁹, quando disse que: "*nesta pesquisa fomos, ao mesmo tempo sujeito e objeto. Sujeito enquanto indagávamos, procurávamos saber. Objeto enquanto ouvíamos, registrávamos, sendo como que um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém, ...*".

Durante a pesquisa de campo, foram realizadas vinte e nove entrevistas coletivas e individuais. A amostra pesquisada correspondeu a um total de 43 descendentes de europeus, sendo a grande maioria de ascendência alemã, de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 65 anos, separados em quatro grupos, sendo 5 pessoas pertencentes à categoria organizadores, 09 a trabalhadores, 16 a turistas e 12 a participantes locais, conforme características gerais, apresentadas no quadro abaixo.

¹⁷ Diferentemente dos anos anteriores, houve cobrança de ingresso, cujo valor foi considerado elevado pela maior parte da comunidade. Também pesou no descontentamento geral, a atuação do Conselho Tutelar do Menor que definiu "normas" quanto à participação de menores de dezoito anos nos dias da festa, as quais, quando divulgadas durante a festa, o foram de forma contraditória e ambígua. A contradição e ambigüidade repousa na rigidez restritiva daquelas normas no início da festa e, no seu relaxamento nos dias finais quando se constatou o esvaziamento do público, relativamente aos anos anteriores. Este, como aquele procedimento, produziu várias conseqüências resultando, principalmente, na pouca participação da comunidade rondonense durante o período festivo e no esvaziamento da festa em determinados períodos dos dias ou das noites.

¹⁸ MARIN, Elizara C. **O lúdico na Vida**: Colonas de Vale Venêto. Dissertação de mestrado, FEF/UNICAMP, 1996. p. 13.

¹⁹ BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.38.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no Pedaco: Cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MAGNANI, José Guilherme C. Quando o Campo é a Cidade: Fazendo antropologia na Metrópole. In: MAGNANI, J.G.C e TORRES, L.L. (orgs.). **Na Metrópole: textos de antropologia urbana.** São Paulo: Universidade de São Paulo; FAPESP, 1996.
- MARIN, Elizara C. **O Lúdico na Vida: Colonas de Vale Vêneto.** Dissertação de mestrado, FEF/UNICAMP, 1996.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas compartilhadas: O Universo cultural nas relações entre avós e netos.** São Paulo: USP, 1993. (Tese de Doutorado em Psicologia Social) 2v.
- VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, E. (org.). **Aventura Sociológica.** Rio de Janeiro; Zahar, 1978.